

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

ria da Educação
apunham de con
de história da edu
, na escassa bibli
século XIX, e

História da Educação

No século XIX, a História da Educação correspondeu essencialmente a uma disciplina na formação dos professores de ensino primário, incidindo na análise diacrónica do percurso evolutivo dos sistemas educativos e das instituições escolares oficiais e privadas, cujos planos de estudo se apoiavam sobretudo na legislação oficial produzida (projetos, reformas, decretos) e em relatórios publicados juntamente com essa documentação. Foi no início da segunda metade do século XIX que nos currículos da Escola Normal Primária de Marvila (masculina) e da Escola Normal Primária do Calvário (feminina) se introduziram, pela primeira vez, algumas noções de história da educação na introdução à disciplina de Pedagogia Prática, Legislação e Administração do Ensino. Luís Filipe Leite foi o seu primeiro professor na Escola de Marvila.

Só em 1881, com o ministro da tutela Rodrigues Sampaio foram incluídas na disciplina de Pedagogia, Metodologia e Legislação do currículo das escolas de ensino normal primário temáticas dedicadas à História da Pedagogia e à História da Instrução Nacional (Decreto de 28 de julho), centradas nas ideias pedagógicas e nos factos educativos, conteúdos que se mantiveram nas reformas monárquicas posteriores até à grande reforma republicana dos planos de estudo de formação de professores do ensino primário (decreto n.º 6.023, de 7 de novembro de 1919), que cria duas cadeiras de âmbito histórico, a Pedagogia Geral e História da Educação e a História da Instrução Popular em Portugal.

No que respeita à formação dos professores do ensino secundário, em finais da Monarquia Constitucional, quando é criado o Curso de Habilitação para o Magistério Secundário a funcionar no Curso Superior de Letras, no seu currículo inscrevia-se a disciplina de História da Pedagogia (decretos de 24 de dezembro de 1901 e 3 de outubro de 1902), sendo seu primeiro professor José Maria Queirós Veloso. Esta disciplina autónoma é mantida no plano de estudos das efémeras Escolas Normais Superiores.

Foi no âmbito das respetivas disciplinas que alguns dos seus professores prepararam manuais (Cirne Júnior, 1881; Afreixo, 1883; Bastos, 1892), associando uma perspetiva histórica às vertentes teórica e prática da cadeira de Pedagogia, porque entendia-se que o futuro docente tinha a obrigação de empenhar-se em conhecer e compreender os sistemas educativos sob o ponto de vista histórico, tendo em atenção que o futuro só poderia ser construído com materiais ligados ao passado. Por outro lado, em quase todas as obras pedagógicas destinadas aos alunos das escolas normais eram inseridos capítulos de índole histórica que se circunscreviam a textos de vulgarização, não refletindo uma produção teórica original. No âmbito da



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

investigação histórica, o século XIX português revela-se de grande escassez, salientando-se todavia os trabalhos de D. António da Costa (1870, 1871, 1884), baseados na sua experiência governativa e de tendência reformadora. No contexto de uma história da educação erudita e positivista, com base na compilação de documentos oficiais, deve-se a José Silvestre Ribeiro o primeiro trabalho historiográfico que teve como finalidade apresentar um panorama conjunto do passado da instrução/educação portuguesa, *História dos estabelecimentos científicos, litterarios e artísticos de Portugal nos successivos reinados da Monarchia* (19 vols., 1871-1914). Trata-se de uma vasta obra de interesse permanente, centrada na compilação de um acervo imenso de informações originais, especialmente de índole legislativa, sobre estabelecimentos de ensino formal diversificado, sobre instituições de carácter educativo não formal (museus, bibliotecas, jardins botânicos...), sobre professores e professoras e outras personalidades que se destacaram no campo educativo. E no mesmo contexto de registo de factos, mas de âmbito institucional mais limitado, foi igualmente publicado o trabalho de Teófilo Braga, *Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução publica* (4 vols., 1892-1902). Em finais do século XIX, baseados numa pesquisa laboriosa e em reflexão profunda com o objetivo de resgatar o passado e, simultaneamente, permitir a compreensão mais aprofundada do seu presente, Francisco Adolfo Coelho publicou três artigos sob o título *Para a história da instrução popular* (1895), que se inscreviam num possível projeto de estudos sobre a educação primária em Portugal até ao século XVIII.

No início de Novecentos, começa a desenvolver-se uma nova orientação dos estudos de história da educação dirigida ainda à formação dos professores do ensino primário. Alberto Pimentel Filho prepara as *Lições de pedagogia geral e de história da educação* (1900) e Sílvio Pélico Filho publica um compêndio volumoso, segmentário, *História da instrução popular em Portugal* (1923), ambos destinados a livros de estudo nas escolas normais onde eram professores. Para a mesma época, destacam-se três obras eruditas de história da educação que preenchiam sobretudo uma função de legitimação ideológica e pragmática, constituindo recursos de reflexão sobre o passado mas que contribuiriam simultaneamente para a preparação de decisões no seu presente: A. J. Alves dos Santos elabora *A nossa escola primária: o que tem sido, o que deve ser* (1905); Alfredo Filipe de Matos publica *O passado, o presente e o futuro da escola primária portuguesa* (1907); M. A. Ferreira-Deusdado produz *Educadores portugueses: bosquejo histórico de puericultura* (1909).

Com a extinção das Escolas Normais Superiores (1930) e a criação do Curso de Ciências Pedagógicas nas três Faculdades de Letras destinado à formação dos professores liceais, é nele introduzida a cadeira semestral de História da Educação, Organização e Administração Escolares, cujos conteúdos de ensino pouco se diferenciavam da história das ideias ensinada aos futuros professores das escolas primárias, dando lugar a uma muito curta produção científica. Apesar das reformas das Faculdades de Letras em finais da década de 1950, no ensino da História da Educação não se registaram alterações de destaque, mantendo-se a preferência pela história das instituições escolares e das doutrinas pedagógicas. É, porém, nas áreas disciplinares da História da Cultura Portuguesa que se começa a manifestar algum interesse pelo estudo de



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

reformas educativas e respetivas instituições de ensino oitocentistas.

Durante o Estado Novo, a História da Educação não registou um desenvolvimento significativo. As universidades não dispunham de condições para estimular a produção científica dos seus docentes e os temas de história da educação eram pouco estimulados na preparação de teses de licenciatura. Mas, na escassa bibliografia histórica sobre a educação, o ensino, as doutrinas pedagógicas no século XIX, encontram-se então alguns estudos eruditos de desigual dimensão e aprofundamento, que se foram publicando por iniciativa individual, com caráter descritivista e baseados em fontes primárias mais acessíveis. Novidade na investigação em história da educação é devida ao trabalho de Rómulo de Carvalho, *História da fundação do Colégio Real dos Nobres de Lisboa (1761-1772)*, aproximando-se das conceções da Nova História, ao trabalhar um *corpus* documental original existente em diversos acervos. Em inícios da década de 1960, a investigação sobre a história da educação começa a revelar uma tendência renovadora, oposta à simples história erudita e descritiva. Foram então pioneiros os trabalhos de Luís de Albuquerque que estudou o desenvolvimento dos ensinos primário e secundário nos primeiros anos do liberalismo, com base na exploração minuciosa de fontes manuscritas (reformas escolares, estatísticas...) e impressas (folhetos, jornais e revistas, livros...). Também Joel Serrão fez alguma incursão por esta nova tendência não só em estudos parciais publicados como no *Dicionário de História de Portugal* de que foi organizador (4 vols., 1963-1971), instrumento ainda hoje valioso de trabalho e de referência e no qual se inserem temas desenvolvidos de história da educação elaborados por autores reconhecidos, com destaque para a histórias dos diferentes níveis de ensino e escolas superiores — por exemplo, «Ensino das artes plásticas» (da autoria de Alfredo Betâmio de Almeida), «Ensino liceal» (Luís de Albuquerque), «Ensino primário e analfabetismo» (Rui Grácio), «Ensino técnico médio» (António Cristóvão Santos), «Universidade» (Luís de Albuquerque), «Escolas episcopais e paroquiais (Padre António Domingues), «Colégio das Artes» (Delfim Santos), «Colégio dos Nobres» e «Escola Politécnica» (Rómulo de Carvalho).

No entanto, até meados da década de 1970, por opção pessoal devido ao difícil acesso a arquivos, ou devido aos condicionamentos políticos a que estavam sujeitos, os poucos historiadores da educação existentes ocuparam-se sobretudo de temas respeitantes às instituições educativas, ao ensino superior, às doutrinas pedagógicas, a biografias de pedagogos. Prosseguindo uma tendência que vinha desde o início do século, o passado das estruturas e ideias educativas portuguesas é contemplado como capítulos da história da cultura em obras coletivas de História de Portugal. Como escreveu Rogério Fernandes: “Uma última feição da historiografia portuguesa cumpre salientar neste período: é a tendência para não superar um descritivismo erudito em que os factos pedagógicos são reconstruídos com se tivessem sido produzidos num vácuo social” (*História da Educação, História das Mentalidades*, 1988, p. 106). No início da mesma década, com caráter inovador, Joaquim Ferreira Gomes, Rafael Ávila de Azevedo e Fernando Castelo-Branco desenvolveram importantes estudos à margem das instituições onde eram professores, com recurso a fontes primárias até então inexploradas. Por outro lado, foram publicados alguns capítulos de âmbito longitudinal em histórias gerais de Portugal e histórias do movimento cultural. Contudo, estas propostas não tiveram continuação e a



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

história da educação não conheceu uma viragem necessária. Foi também nos primeiros anos da década de 1970, que uma equipa do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian (Alberto Ferreira, Áurea Adão, Fernando Castelo-Branco, José Salvado Sampaio, Rogério Fernandes, Rui Grácio) ensaia transformações relevantes no domínio da História da Educação, com o desenvolvimento de projetos focado em outras temáticas, o recurso a outros acervos documentais e, conseqüentemente, a outras fontes pesquisadas, novas abordagens mais problematizantes, procurando inserir os factos pedagógicos nos seus contextos sociais.

A partir de 1976-1977, com as reformas educativas realizadas, a História da Educação foi progressivamente introduzida no plano de formação dos professores dos ensinos básico e secundário. E, com designações diversas enquanto disciplina académica, contribui inequivocamente para o progresso nas perspetivas e orientações científicas de trabalhos de história da educação. Com o reconhecimento académico dos cursos de Ciências da Educação, a área curricular de História da Educação e a investigação nesse domínio começaram a registar transformações, com a seleção de novos temas exigindo, por vezes, um cruzamento com outras áreas do conhecimento. São publicados trabalhos de tipo monográfico fundamentados em documentos inéditos existentes em arquivos que passaram a estar acessíveis, embora pouco organizados, seguindo sobretudo as orientações adotadas por historiadores da educação franceses e anglo-saxónicos. Do mesmo modo, nas Faculdades de Letras a história da educação ganha maior relevo nos cursos de História inserida como temática nas disciplinas da História da Cultura. Por outro lado, a publicação da primeira *História do ensino em Portugal* da autoria de Rómulo de Carvalho (1986), servindo-se de um conjunto importante de fontes primárias legislativas assim como de estudos parcelares até então publicados, constituiu um contributo notável para a iniciação nesta área do conhecimento, a nível universitário. A partir da última década do século passado, foram publicados dois instrumentos relevantes de pesquisa dirigidos por António Nóvoa — *A imprensa de educação e ensino: repertório analítico (séculos XIX e XX)* (1993) e *Dicionário de educadores portugueses* (2003) — a que se seguiu *A Educação nos artigos de jornal durante o Estado Novo (1945-1969): um repertório cronológico, temático e onomástico*, sob a coordenação de Áurea Adão (2012).

Em Portugal, as reuniões científicas coletivas sobre a História da Educação começaram a realizar-se muito tardiamente. Foi em Outubro de 1987 que Áurea Adão e Rogério Fernandes, com o apoio do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian e do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa, organizaram o 1.º Encontro de História da Educação em Portugal no qual foram apresentados estudos sobre o balanço e perspetivas da investigação histórico-educativa (solicitados especialmente para o efeito), assim como comunicações individuais sobre trabalhos realizados e duas conferências a cargo de investigadores estrangeiros (Julio Ruiz Berrio e Pierre Caspard), incidindo na investigação realizada em Espanha e França e nas respetivas modalidades de associação dos investigadores. No entanto, o 2.º Encontro teve somente lugar em novembro de 1996, organizado pela Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (Justino Magalhães, org. *Fazer e ensinar História da*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Educação em Portugal... 1998), o 3.º Encontro entre 31 de Março e 2 de Abril de 2005 (Pintassilgo *et al.*, *A História da Educação em Portugal...*, 2007) e o 4.º Encontro em 2007.

A nível de relações internacionais, foi a Fundação Calouste Gulbenkian que assegurou um primeiro contacto com associações internacionais de História da Educação, nomeadamente a *International Standing Conference for the History of Education* (ISCHE) cuja ligação se foi consolidando com a realização de congressos em Lisboa e Porto (1993, 2019), primeiro, por intermédio da Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e, presentemente, sob a égide da Associação de História da Educação de Portugal. Em 1992, por iniciativa de António Nóvoa teve lugar o 1.º Encontro Ibérico de História da Educação, com continuidade todos os dois anos com realização sucessiva em Portugal e Espanha. Do mesmo modo, graças ao dinamismo de Rogério Fernandes, Áurea Adão e Elza Nadai, foi organizado, em Lisboa, o 1.º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (1996), evento que se mantém bienal e intermitentemente em Portugal e no Brasil. Desde 1999, a Rede SPICAE, constituída por investigadores da Europa do Sul tem vindo a realizar regularmente reuniões científicas sobre diferentes temáticas e que constituem ocasião de análise e comparação dos processos histórico-educativos desses países. E, mais recentemente, a participação no Congresso Internacional de História da Educação Ibero-Americano (CIHELA). Todas estas reuniões têm contribuído manifestamente para o desenvolvimento de uma produção científica em rede e de projetos bilaterais como também têm incentivado à reflexão sobre o lugar da História da Educação no contexto universitário e à sua função científica.

Nos últimos anos, a história da educação tem registado um incremento de publicações seja em livro seja em artigos, resultantes de estudos académicos de pós-graduação no âmbito dos programas de mestrado e doutoramento, de projetos nacionais e internacionais com uma significativa cooperação interdisciplinar e de trabalhos individuais de investigadores. Há, contudo, áreas do conhecimento educativo na perspetiva histórica que continuam por investigar mais profundamente como sejam, entre outras, a evolução das finanças destinadas à Educação, a educação não formal, o sistema escolar privado e social, as propostas comparadas das oposições políticas, estudos regionais consistentes. Como também a organização de instrumentos de investigação temática identificando fundos documentais nacionais e regionais, assim como acervos arquivísticos e museológicos que venham a contribuir para o desenvolvimento da investigação, sua atualização e renovação. Como foi referido, nos últimos anos, o trabalho transdisciplinar dos historiadores da educação tem-se acentuado graças sobretudo à realização de alguns projetos de investigação mais amplos abrangendo diversas instituições universitárias e outras áreas das ciências humanas e sociais. No entanto, a investigação em história da educação necessita de outras abordagens incidindo, por exemplo, na relação da escola com a sociedade portuguesa, no papel desempenhado pelas estruturas administrativas regionais e locais, em projetos transnacionais e de perspetiva europeísta. Para Justino Magalhães, atualmente a História da Educação circunscreve-se a “um quadro que articula as dimensões de erudição, ciência e ensino” (*A História da Educação em Portugal...* 2005, p. 15), principalmente, da responsabilidade de historiadores e pedagogistas que funcionam simultaneamente como professores e investigadores.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Bibliografia: Adão, Áurea, *A Educação nos artigos de jornal durante o Estado Novo (1945-1969): um repertório cronológico, temático e onomástico* (Lisboa, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 2012, <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6382>); Affreixo, José Maria da Graça, *Apointamentos para a história da pedagogia* (Lisboa, Liv.^a Ferreira, 1883); Azevedo, Rafael Ávila de, *Tradição educativa e renovação pedagógica (subsídios para a história da pedagogia em Portugal – século XIX)* (Porto, s.ed., 1972); Bastos, Francisco José Teixeira, *Ideias geraes sobre a evolução da pedagogia em Portugal* (Coimbra, Imprensa da Universidade, Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano, 1892); Braga Teófilo, *História da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução publica* (4 vols., 1892-1902); Carvalho, Rómulo, *História da fundação do Colégio Real dos Nobres de Lisboa (1761-1772)* (Coimbra, s.n., 1959); Carvalho, Rómulo, *História do ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até o fim do regime de Salazar-Caetano* (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986); Cirne Júnior, Francisco António do Amaral, *Resumo da história da pedagogia* (Porto, Liv.^a Universal, 1881); Costa, António da, *A instrução nacional* (Lisboa, Imprensa Nacional, 1870); Costa, António da, *Historia da instrução popular em Portugal. Desde a fundação da Monarchia até aos nossos dias* (Lisboa, Imprensa Nacional, 1871); Costa, António da, *Auroras da instrução pela iniciativa particular* (Coimbra, Imprensa da Universidade, 1884); Coelho, Adolfo, *Para a história da instrução popular* (“Revista de Educação e Ensino”, vol. X, 1895, pp. 49-73, 97-121, 193-224); Fernandes, Rogério, *História da Educação, História das Mentalidades, História da Cultura* (Joaquim Ferreira Gomes, Rogério Fernandes, & Rui Grácio, “História da Educação em Portugal”, Lisboa, Livros Horizonte, 1988, pp. 97-116); Ferreira-Deusdado, Manuel A., *Educadores portugueses. Bosquejo histórico de puericultura* (Coimbra, F. França Amado Editor, 1910); Gomes, Joaquim Ferreira, *Situação actual da História da Educação em Portugal (1.º Encontro de História da Educação em Portugal. “Comunicações”*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 11-44); Grácio, Rui, *História da História da Educação em Portugal: 1945-1978* (Joaquim Ferreira Gomes, Rogério Fernandes, & Rui Grácio, *História da Educação em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1988, pp. 19-66); Magalhães, Justino (org.), *Fazer e ensinar História da Educação em Portugal. Actas do 2.º Encontro de História da Educação* (Braga, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1998); Magalhães, Justino (2005), *A História da Educação em Portugal: temas, discursos, paradigmas* (Joaquim Pintassilgo et al. (org.), *A História da Educação em Portugal: balanço e perspectivas*, Porto, Edições ASA, 2007, pp. 13-34); Martinho, António Manuel Matoso, *A História da Educação na formação de professores* (“MÁTHESIS”, n.º 9, 2000, pp. 279-296); Matos, Alfredo Filipe de, *O passado, o presente e o futuro da escola primária portuguesa* (Freixo (Lousã), ed. autor, 1907); Nóvoa, António, *História da Educação: percursos de uma disciplina* (“Análise Psicológica”, vol. XIV, n.º 4, 1996, pp. 417-434); Nóvoa, António (dir.), *A imprensa de educação e ensino: repertório analítico (séculos XIX e XX)* (Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1993); Nóvoa, António, *Dicionário de educadores portugueses* (Porto, ASA, 2003); Pélico Filho, Sílvio, *História da instrução popular em Portugal* (Lisboa, Lumen, 1923); Pimentel Filho, Alberto, *Lições de pedagogia geral e de história da educação* (Lisboa, Guimarães Editores,



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

1900); Pintassilgo, Joaquim *et al.* (org.), *A História da Educação em Portugal: balanço e perspectivas* (Porto, Edições ASA, 2007); 1.º Encontro de História da Educação em Portugal. “Comunicações” (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987); Ribeiro, José Silvestre, *História dos estabelecimentos científicos, litterariosrios e artísticos de Portugal nos successivos reinados da Monarchia* (Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 19 vols., 1871-1914); Santos, Augusto Joaquim Alves dos, *A nossa escola primária: o que tem sido, o que deve ser* (Porto, Casa Editora de A. Figueirinhas, 1905); Serrão, Joel (org.), *Dicionário de História de Portugal* (Lisboa, Iniciativas Editoriais, 4 vols., 1963-1971),

Áurea Adão